

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

**Melissa Andréa Smaniotto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Melissa Andréa Smaniotto
(Organizadora)

Direitos Humanos e Diversidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D598 Direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico] / Organizadora
Melissa Andréa Smaniotto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Direitos Humanos e Diversidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-182-4

DOI 10.22533/at.ed.824191303

1. Antropologia. 2. Direitos humanos. 3. Minorias. I. Smaniotto,
Melissa Andréa. II. Série.

CDD 323

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Direitos humanos e diversidade”, em seu volume 1 traz à tona discussões relevantes na sociedade contemporânea a partir de uma perspectiva interdisciplinar e multifacetada, o que propicia um olhar ímpar a partir da visão de mundo de autores, revelando uma preocupação em contribuir para a temática tendo como ponto de partida o viés educacional e cultural.

Neste sentido, se evidencia a imprescindibilidade de provocação dos protagonistas da construção do conhecimento, quais sejam, educadores e alunos, para que - na realidade que estão inseridos - disseminem reflexões e despertem nos mais diversos espaços sociais, atitudes comprometidas com a efetivação dos direitos humanos.

Além das escolas e universidades, a comunidade científica à luz da antropologia aprofunda o debate dos direitos humanos voltando-se para questões referentes à sexualidade, família, gênero, raça, idade, religião e liberdade de expressão e seus desdobramentos voltados na busca incessante de respeito à diferença, aceitação, pertencimento e sobretudo, de inclusão social.

Este volume 1, composto de 25 capítulos, tem como propósito difundir e aprofundar a percepção de que os direitos humanos estão implícitos e, muitas vezes, desrespeitados, na multiplicidade de situações que permeiam o dia-a-dia, objetivando-se dar visibilidade e amadurecer possíveis caminhos que se aproximem da efetivação de tais direitos, com olhos voltados à dignidade da pessoa humana.

Melissa Andréa Smaniotto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFINAL, QUAL É O PAPEL DO SOCIOEDUCADOR COMO AGENTE DE DIREITOS HUMANOS?	
<i>Clawdemy Feitosa e Silva</i> <i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913031	
CAPÍTULO 2	14
ANDRAGOGIA: UM SABER NECESSÁRIO AOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EJA, PROEJA E TURMAS DE ACELERAÇÃO	
<i>Tiago Tristão Artero</i> <i>Giane Aparecida Moura da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913032	
CAPÍTULO 3	26
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Andréa Souza de Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913033	
CAPÍTULO 4	35
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DESDE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
<i>Messias da Silva Moreira</i> <i>Thaís Janaína Wenczenovicz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913034	
CAPÍTULO 5	49
EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTERCULTURALIDADE	
<i>Soraya Cunha Couto Vital</i> <i>Sônia da Cunha Urt</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913035	
CAPÍTULO 6	63
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL IRENE ORTEGA, MIRASSOL D'OESTE – MT	
<i>Cláudia Lúcia Pinto</i> <i>Ieda Maria Brighenti</i> <i>Valcir Rogerio Pinto</i> <i>Elaine Maria Loureiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913036	
CAPÍTULO 7	75
GESTOR/COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO PROMOTOR MULTIPLICADOR, DOS DIREITOS HUMANOS E DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ, NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Carlos Fernando do Nascimento</i> <i>Cleonildo Mota Gomes Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913037	

CAPÍTULO 8	90
O CINEMA ALÉM DO INGRESSO PAGO: A PRODUÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA	
<i>Letícia Brambilla de Ávila</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913038	
CAPÍTULO 9	106
O CONTEÚDO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIREITO A SER CONQUISTADO	
<i>Luiz Frederico Pinto</i>	
<i>Tiago Tristão Artero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8241913039	
CAPÍTULO 10	111
O PRONATEC E O DIREITO À FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MS	
<i>Arão Davi Oliveira</i>	
<i>Valdivina Alves Ferreira</i>	
<i>Celeida Maria Costa de Souza e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130310	
CAPÍTULO 11	128
UMA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL	
<i>Victor Ferri Mauro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130311	
CAPÍTULO 12	141
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: SUA INTERFACE COM OS DIREITOS CULTURAIS E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL CIDADINO	
<i>Tatiane Vieira de Aguiar Barreto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130312	
CAPÍTULO 13	157
A IMAGEM DO NEGRO NA PUBLICIDADE: COMPARATIVO BRASIL E SUÉCIA	
<i>André Isídio Martins</i>	
<i>Jaci de Fátima Souza Candiotto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130313	
CAPÍTULO 14	171
A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO: O ETNOCENTRISMO RELIGIOSO LEGITIMANDO ABUSOS	
<i>Francisco das Chagas Vieira dos Santos</i>	
<i>Clara Jane Costa Adad</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130314	

CAPÍTULO 15 184

A REPRESENTAÇÃO E O LUGAR DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS

Lídia Maria Nazaré Alves
Aparecida Gomes Oliveira
Murilo Américo da Silva
Fabírcia Santos Miguel

DOI 10.22533/at.ed.82419130315

CAPÍTULO 16 194

ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS: PRECONCEITO X A PRÁTICA INCLUSIVA

Fabianne da Silva de Sousa
Maira Nunes Farias Portugal

DOI 10.22533/at.ed.82419130316

CAPÍTULO 17 206

AS BORDADEIRAS DA COMUNIDADE ESPÍRITA DISCÍPULO DE JESUS COMO AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL - BAIRRO NOVA LIMA – CAMPO GRANDE – MS

Mariel Guerreiro da Fonseca Martins
Dolores Ribeiro Coutinho
Maria Augusta de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.82419130317

CAPÍTULO 18 216

BANCADA PARLAMENTAR EVANGÉLICA: UMA MORAL RELIGIOSA QUE LIMITA A APLICAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Larissa Maria de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.82419130318

CAPÍTULO 19 228

CULTURA SURDA E LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM EXERCÍCIO DE DIREITO AO ESTUDANTE SURDO

Michele Vieira de Oliveira
João Paulo Romero Miranda
Rosana de Fátima Janes Constâncio
Adriano de Oliveira Gianotto
Andréa Duarte de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.82419130319

CAPÍTULO 20 237

DESCOLONIZAR A UNIVERSIDADE: POR METODOLOGIAS DESCOLONIAIS E FEMINISTAS NO ENSINO JURÍDICO BRASILEIRO

Roberta Laena Costa Jucá
Vanessa Oliveira Batista Berner

DOI 10.22533/at.ed.82419130320

CAPÍTULO 21	258
DIREITO DOS IDOSOS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	
<i>Ane Milena Macêdo de Castro</i>	
<i>Josyenne Assis Rodrigues</i>	
<i>Gleice Kelli Santana de Andrade</i>	
<i>Anna Alice Vidal Bravalhieri</i>	
<i>Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende</i>	
<i>Lariane Marques Pereira</i>	
<i>Francielly Anjolin Lescano</i>	
<i>Tuany de Oliveira Pereira</i>	
<i>Alexandra Bazana da Silva Costa</i>	
<i>Edivania Anacleto Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130321	
CAPÍTULO 22	263
DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADES: SOBRE CONSERVADORISMOS, FUNDAMENTALISMOS E PÂNICOS MORAIS	
<i>Cristiano Figueiredo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130322	
CAPÍTULO 23	279
O SISTEMA DE COTAS PARA INGRESSO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS À LUZ DAS AÇÕES AFIRMATIVAS E DOS PRINCÍPIOS DA IGUALDADE E DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA	
<i>Aparecida França</i>	
<i>Katlein França</i>	
<i>Reginaldo França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130323	
CAPÍTULO 24	294
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Sandra Maria Rebello de Lima Francellino</i>	
<i>Luciane Pinho de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130324	
CAPÍTULO 25	305
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E O RECONHECIMENTO DA IGUALDADE NA DIFERENÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE JOVENS DE DIFERENTES REALIDADES	
<i>Alaine Elias Amaral</i>	
<i>Lorene Almeida Tiburtino-Silva</i>	
<i>Josemar de Campos Maciel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82419130325	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Andréa Souza de Albuquerque

Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA
Belém-Pará

RESUMO: Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com uma turma do Curso de Licenciaturas Integradas, com alunos de Licenciatura em Letras, História, Geografia e Pedagogia, na disciplina **Ética, Diversidade e Direitos Humanos**, ofertada no 1º Semestre de 2014, na Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, na cidade de Belém/PA. O objetivo proposto foi a realização de seminários apresentados pelos discentes de uma turma, do turno da noite, com a participação de 53 alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica sobre as temáticas envolvendo Direitos Humanos e direito a Educação; Direitos Humanos e direito a moradia digna; Direitos Humanos e direitos dos Povos Indígenas, Direitos Humanos e questões de gênero, Direitos Humanos e diversidade religiosa; Direitos Humanos e questões étnico raciais nas escolas, Direitos Humanos e ações afirmativas no ensino superior. Foram realizadas sete sessões de estudos sobre as temáticas com a produção e exposição de banner ao público externo, no mês de junho de 2014. A partir das temáticas os alunos desenvolveram pesquisas, socializaram os conhecimentos com os outros

alunos do grupo, apresentaram seminários onde foi possível discutir os principais aspectos da relação entre Educação, Diversidade e Direitos Humanos, além de, segundo relato dos próprios discentes, possibilitar a compreensão e consolidação dos conhecimentos necessários para sua formação e atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, Direitos Humanos, Currículo.

ABSTRACT: This study is an experience report about a work developed with a group of the Integrated Degree Course, with students of Degree in Literature, History, Geography and Pedagogy, in the discipline Ethics, Diversity and Human Rights, offered in the 1st Semester of 2014, at the Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA, in the city of Belém/PA. The objective was to hold seminars presented by the students of a night shift class with the participation of 53 students. The methodology used was the bibliographical research on the themes involving Human Rights and the right to Education; Human Rights and the right to decent housing; Human Rights and Indigenous Peoples' Rights, Human Rights and Gender Issues, Human Rights and Religious Diversity; Human Rights and ethnic racial issues in schools, Human Rights and affirmative action in higher education. There were seven sessions of studies on the themes with the production and

exposure of banner to the external public, in the month of June 2014. The students developed researches, socialized the knowledge with the other students of the group, presented seminars where it was possible to discuss the main aspects of the relationship between Education, Diversity and Human Rights, besides, according to the students themselves, to enable understanding and consolidation of the knowledge necessary for their training and professional performance.

KEYWORDS: Teacher Training. Human Rights. Curriculum.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos e debates acerca da formação de professores no Brasil, segundo Diniz-Pereira (2013), passaram a ser sistematizados e analisados a partir de estudos do tipo “estado da arte”, abrangendo diferentes períodos, como o de Marli André (2006): de 1990 a 1998; Brzezinski (2006): de 1997 a 2002. Além de estudos mais recentes, de Romanowski (2006), Brzezinski (2009, 2014).

De acordo com a autora Brzezinski (2014) foi a partir da década de 1990, a concepção de formação dos profissionais da educação, se configura como um campo de investigação, com mais rigor epistemológico e científico.

Diante deste quadro se multiplicam os cursos de formação no âmbito da graduação e no âmbito da pós-graduação há uma ampliação do número de pesquisas sobre esta temática. Houve, além disso, um aumento significativo dos programas recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Assim,

(...), a amplitude da concepção de profissionais da educação, a diversidade de enfoques teóricos, a pluralidade de temáticas e assuntos e a multiplicidade de experiências formativas de profissionais da educação espelham as profundas e rápidas mutações culturais da sociedade do conhecimento, da ciência, da educação, das tecnologias, do setor produtivo, do mundo do trabalho e das formas de poder e de saber ocorridas no atual momento histórico, de mudanças paradigmáticas tanto no campo epistemológico, como no campo das formações sociais. (BRZEZINSKI, 2014, p. 12)

Nesse sentido passam a se configurar novos desafios presentes na formação do professor, pois em face das mudanças significativas pelas quais a sociedade passa, o mesmo necessita de uma nova leitura do mundo e da condição humana, para poder compreender a dinâmica social-política-cultural-econômica da sociedade contemporânea.

Com base nesta perspectiva a Faculdade Integrada Brasil Amazônia adota como referencial no Projeto de Curso das Licenciaturas uma metodologia curricular diferenciada, a qual congrega no 1º semestre, alunos das Licenciaturas: História, Letras, Pedagogia e Geografia, e adota no currículo destes cursos a discussão de temáticas importantes e atuais diante do cenário econômico, político, social e cultural

que a sociedade do Século XXI vive.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica requer um olhar mais voltado para questões relacionadas a diversidade, nesta perspectiva o profissional da educação precisa estar consciente de seu papel social como educador e sua formação precisará incorporar as novas demandas da sociedade, o ensino precisará estar voltado para uma qualidade suficiente que lhe confira competência para a realização de atividades teórico-metodológicas de ensino e pesquisa com diversas temáticas, alvo de cotidianas discussões, como a violência, o desemprego, a cidadania, o multiculturalismo.

No atual contexto educacional e com o compromisso pela construção de uma sociedade livre, participativa, democrática, justa, solidária e fraterna, propõe-se pensar na formação docente tomando-se por base o pensamento de Morin (2005), que defende que há sete saberes fundamentais que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade.

O conhecimento deveria ser necessidade primeira, o qual serviria de preparação para enfrentar os riscos do erro e da ilusão.

O conhecimento pertinente, capaz de apreender os problemas globais e fundamentais, os objetos em seu contexto, em sua complexidade, em seu conjunto, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.

Ensinar a condição humana, segundo Morin (2011) significa compreender que o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e comum a todos os outros humanos.

Ensinar a compreensão, que significa compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos, é algo vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades.

A ética do gênero humano, nesta perspectiva deve formar-se pessoas que tenham como base a consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Assim, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

Tomando como base as ideias defendidas por Edgar Morin (2011) e nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, foram propostos os seminários envolvendo as Temáticas de Educação em Direitos Humanos, com foco nos conceitos de Cidadania e na Democracia, realizados no 1º semestre de 2014, na busca de fomentar uma cultura de educação em direitos humanos com atenção para o ensino.

Porém, cabe ressaltar a importância de se pensar na formação dos/as professores/as de Licenciaturas de modo que ela esteja associada a questões relacionadas aos Direitos Humanos, o ideal maior da ação educativa escolar deve ser a preparação para o exercício da cidadania e a formação de uma conduta ética e solidária e que esteja apta a responder aos desafios da sociedade contemporânea é um desafio tanto para nós educadores/as quanto para as instituições formadoras. Ao desejarmos que a educação atenda a estes objetivos temos que pensar sobre o currículo proposto e na ação pedagógica que possa concretizá-lo.

2 | O PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela docente da disciplina Ética, Diversidade e Direitos Humanos, do Curso de Licenciaturas Integradas, alunos de Graduação nas áreas de: História, Geografia, Letras e Pedagogia da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, no período de fevereiro de 2014 a junho de 2014. Os discentes do I semestre do Curso de Graduação que cursaram a disciplina compõem um total de 53 alunos, destes, 26 do sexo feminino e 27 do sexo masculino, na faixa etária entre 20 a 45 anos.

A disciplina Ética, Diversidade e Direitos Humanos apresenta como objetivo geral, oportunizar o estudo sobre a significação da Ética; conceito antropológico de cultura; diversidade e relativismo cultural; Direitos Humanos: significado e história; Direitos Humanos, política e cultura no Brasil atual: minorias e desigualdades sociais.

Este artigo expõe à forma que a disciplina Ética, Diversidade e Direitos Humanos se propôs ao abordar a temática dos Direitos Humanos aos futuros docentes das diversas áreas das licenciaturas, dada a dificuldade da criação de um formato de atividades capazes de tornar a discussão sobre Direitos Humanos na prática do ensino e nos diversos currículos de diferentes áreas.

Cabe destacar também a importância do estudo dos direitos humanos, uma vez que, como assinala Mondaini (2010), uma educação baseada na ideia de direitos é imprescindível para a formação de acadêmicos como sujeitos de direitos em uma sociedade democrática, pois, sem os conhecimentos de que seus direitos devem ser reconhecidos legalmente pelo Estado, ou sem a consciência crítica que o faça refletir sobre a possibilidade de luta para a conquista de novos direitos legitimamente aceitos pela sociedade, dificilmente este e seus pares poderão se incluir na comunidade política da sociedade em que vive e conseqüentemente não terá ferramentas para despertar essa consciência política em seus alunos.

A proposta inicial dos seminários foi a de envolver os alunos com um objeto de reflexão, uma vez que, o processo de ensino dos direitos humanos no campo educacional não pode consistir meramente na transmissão de informações, tais como o conteúdo da Declaração dos Direitos do Homem ou os princípios da Constituição da

República.

Nessa perspectiva, a realização dos seminários se constituiu como forma alternativa de abordagem na construção de um espaço/momento de reflexão para o exercício do diálogo entre os discentes, da percepção da oralidade desses alunos e de uma postura crítica frente às temáticas que estavam sendo tratadas, tendo como objetivo principal: subsidiar os discentes na sistematização dos conhecimentos e favorecer a troca de conhecimentos.

Além de propiciar a pesquisa sobre a temática, a elaboração de textos sobre os principais conceitos e a forma de exposição que teve como metodologia a aula expositiva realizada pelos alunos, com observação do tempo de apresentação, elaboração de folders, plano de aula e avaliação.

A ideia de trabalhar com a elaboração de seminários temáticos sobre Direitos Humanos decorre do fato de entendermos que é de fundamental importância oferecer subsídios teóricos e práticos para que o discente consiga perceber e seja ensinado para o trabalho com o que Morin (2011) chama de conhecimento pertinente, ou seja, de ser capaz de apreender os problemas globais e fundamentais, os objetos em seu contexto, em sua complexidade, em seu conjunto, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.

A metodologia dos seminários propostos tem se constituído como uma das estratégias de ensino no âmbito da graduação que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa e questionadora e, para tanto, puderam ser desenvolvidas através de diversos recursos didáticos, como: slides, fotografias, cenas do cotidiano, iconografias, painéis, músicas, filmes, documentários, dentre outros.

Portanto, o seminário proposto se constituiu como um espaço de reflexão sobre a ação, no qual se pretende superar a separação que existe entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida, entre direitos humanos e sua efetivação na sociedade.

Os grupos de alunos das licenciaturas integradas organizaram os seminários de acordo com as temáticas propostas, com foco nos Direitos Humanos: Direitos Humanos e direito a Educação; Direitos Humanos e direito a moradia digna; Direitos Humanos e direitos dos Povos Indígenas, Direitos Humanos e questões de gênero, Direitos Humanos e diversidade religiosa; Direitos Humanos e questões étnico raciais nas escolas, Direitos Humanos e ações afirmativas no ensino superior, os quais permitiram aos alunos um verdadeiro pensar e repensar da realidade frente a estes conceitos, enriquecendo o processo de construção de conhecimento, já que partiu da interação de diferentes olhares favorecendo a reflexão.

Assim, compreendemos que a liberdade de expressão que os seminários organizados pelos próprios alunos proporcionam contribui significativamente para a formação de profissionais críticos, pesquisadores, capazes de compreender e reelaborar conceitos, partícipes da construção de seus próprios conhecimentos e abertos às mudanças que ocorrem a todo o momento na sociedade.

Percebemos, ainda, enquanto docente e propulsora desse processo de pesquisa que a metodologia adotada fomentou as discussões em sala de aula, a participação dos futuros docentes nos debates, o posicionamento crítico, o diálogo, a compreensão de diferentes pontos de vista tornando-se espaços oportunos para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de mudanças, de construção coletiva do saber.

E, propiciar a esses discentes desenvolver ações embasadas no conhecimento científico e teórico adquirido ao longo do semestre, uma vez que a metodologia da disciplina é constituída pela construção, socialização e das análises dos conceitos vinculados com a realidade educacional brasileira, analisando situações problemas cotidianos, com a aplicação dos conhecimentos anteriormente adquiridos nas diversas disciplinas do currículo.

Nesta perspectiva, vislumbramos que esse é um momento primordial para que os discentes comecem a construir uma relação de co-responsabilização pelas ações relacionadas aos Direitos Humanos, seja em que âmbito possam surgir, no âmbito pessoal, profissional, familiar, político, econômico ou cultural

Enquanto um grupo apresentava o seminário, os demais discentes participam observando e anotando os aspectos que acreditem ser relevantes para a discussão que ocorria no final das apresentações.

Dessa forma, durante as discussões buscávamos, juntamente com os discentes, enfatizar a importância dos conceitos, os diversos fatos históricos em que os direitos humanos foram violados, a forma como essas questões são tratadas hoje; o papel do controle social na efetivação da participação popular nas ações de luta pelos respeito aos direitos humanos; o conhecimento acerca da legislação referente ao tema no âmbito nacional e internacional.

Após a realização dos seminários os grupos entregaram relatórios que se configura como um dos instrumentos do processo avaliativo com a descrição da temática, metodologia de trabalho, referencias teóricas e análise crítica da equipe sobre o tema objeto de pesquisa.

Em seguida foram realizadas reuniões avaliativas com cada grupo, com a docente e os discentes, onde foram relatadas as principais dificuldades encontradas para a realização do seminário, bem como o desempenho dos discentes no decorrer das apresentações orais.

Além disso, foi realizada uma reunião com todos os discentes no intuito de favorecer a troca de experiências, avaliar a metodologia aplicada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de realização dos seminários observamos algumas dificuldades entre os docentes, dentre as quais destacamos: a de inicialmente se relacionar

com os demais membros das equipes formadas, gerando inclusive a reorganização dos grupos por diferenças internas entre as pessoas; a organização do tempo de apresentação das equipes, face a inexperiência destes alunos com a prática da docência e a organização do tempo de aula; dificuldade de algumas equipes em definir coletivamente os principais aspectos a serem abordados durante a apresentação da temática.

Dificuldade de alguns alunos em realizar a apresentação oral, o que ressalta a importância deste tipo de atividade em cursos de graduação nas licenciaturas, uma vez que estamos formando futuros docentes que precisam ter os conhecimentos necessários para saber ministrar aulas, é imprescindível trabalhar mais a oralidade dos discentes, com atividades que permitam exercitar sua expressão oral.

Porém, no decorrer do processo de organização dos seminários a docente foi orientando as equipes, direcionando os trabalhos, sugerindo formas de abordagens, o que significou uma construção coletiva prazerosa e de grande relevância para os discentes, pois ao mesmo tempo em que aprendiam conhecimentos teóricos importantes aprendiam também a reconhecer suas fragilidades de atuação enquanto futuros docentes e a partir daí começaram a compreender que o importante não são apenas os conhecimentos adquiridos, mas que também estavam inseridos em um processo permanente de aprender a ser (ser humano, professor, cidadão...), com possibilidade de ser agente de transformação de seu próprio ser e do mundo, capaz de detectar problemas reais e buscar soluções de forma coletiva.

Foi possível, ainda, desenvolver nos discentes, uma consciência crítico-reflexiva com a finalidade de transformação do sujeito inserido no contexto social e político.

4 | PARA NÃO CONCLUIR....

A realização de seminários como estratégia para subsidiar os discentes do 1º semestre do Curso de Licenciatura da FIBRA, tivemos a oportunidade de refletir a respeito da ação docente, com a proposta de ir além de apenas estudar referências teóricas relacionadas à temática, mas a de propor alternativas de implementação destes debates no âmbito da escola, pois requer o compartilhar conhecimentos, de reconhecer fragilidades em nós mesmos enquanto sujeitos educadores, de estabelecer um compromisso com a sociedade, de desenvolver potencialidades, de enfrentar suas limitações, de saber que não se sabe tudo, mas que juntos, docente e discentes, podemos ir além do que foi aprendido em sala de aula.

O desenvolvimento dessa estratégia favorece uma postura crítica e pró-ativa dos futuros docentes, vez que as mudanças sociais, políticas e econômicas têm exigido dos profissionais da área da educação uma nova postura onde o conhecimento técnico-científico esteja aliado a um profissional crítico e cidadão.

Identificamos ainda que a atuação docente vai além do conhecimento de conteúdos

e conceitos e abrangem os quatro pilares da educação, em que o docente, em seu âmbito de atuação precisa saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, com vistas a melhoria da qualidade da educação.

No decorrer das apresentações dos seminários propostos possibilitaram que as atividades de estudos dos discentes fossem pautadas em pesquisas e estudos prévios acerca da temática de direitos humanos, com posterior discussão e socialização entre os grupos e em sala de aula em ter os discentes.

Os alunos, nos momentos de avaliação afirmaram que os seminários foram extremamente válidos para a consolidação dos conhecimentos necessários para a compreensão e mudança de atitude frente a determinadas temáticas relacionadas a direitos humanos, bem como referenciais necessários para sua formação profissional enquanto futuros docentes.

REFERÊNCIAS

André, M. e Ens, R. T. (2005). A formação de professores nas dissertações e teses da área de educação no Brasil: um estudo comparativo. In **Anais do Congresso Internacional de Educação e Trabalho. Representações sociais, competências e trajetórias profissionais**. Aveiro, Portugal.

ANDRÉ, M.. Pesquisas sobre formação de professores: uma análise das racionalidades. **Educação & Linguagem**, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo. A. 9(14), 90-104, jul/dez.2006.

_____. (2001). A pesquisa sobre formação de professores no Brasil - 1990-1998. In **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

ANDRÉ, Marli (Org.). Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & Linguagem**, n. 15, p. 43-59, jan./jul. 2007.

_____. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANDRÉ, Marli; SIMÕES, Regina H. S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINSKI, Iria. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade: formação de profissionais da educação: políticas e tendências**, Campinas, v. 20, n. 68(ed. esp.), p. 299-309, dez. 1999.

ÁVILA, Irene Aparecida. *Questões étnico-raciais e a educação: um currículo multicultural que reconstrua práticas pedagógicas centradas na diferença e na justiça social*. 168 f. Dissertação. Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2010.

BELTRÃO, Jane Felipe. “Povos Indígenas e Direitos Humanos: como desafio de antropólogos”. *Anais do CONPED, 2007* (mimeo). Texto disponível em: <www.conpedi.org/manaus/arquivos/anais/bh/jane_felipe_beltrao.pdf>

BITAR, Eduardo C. B. Cosmopolitismo e Direitos Humanos. In: BITAR, Eduardo C. B. (Org.). **Direitos Humanos no Século XXI: Cenários de tensão**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; São Paulo: ANDHEP; Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2009, p.77-92.

_____. e TOSI, Giuseppe (orgs). **Democracia e educação em direitos humanos numa época de insegurança**. Brasília: SEDHPR, 2008.

BRZEZINSKI, I. (org.). **Formação de Profissionais da Educação** (1997-2002). Brasília – MEC/ DF/ Inep, 2006.

BRZEZINSKI, I. Formação de profissionais da educação no GT 8/Anped. : travessia histórica. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, p. 1-5, 2009.

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação** (2003-2010). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

CARBONARI, Paulo César.. Democracia e direitos humanos. Reflexões para uma agenda substantiva e abusada. *In*: BITAR, Eduardo C. e TOSI, Giuseppe (orgs). **Democracia e educação em direitos humanos numa época de insegurança**. Brasília: SEDHPR, 2008, p. 13-34.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES, 2008, Cap. 8, Parte 3.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro. Zahar, 2005.

LEITE, Ilka Boaventura. Quilombos e Quilombolas. Cidadania ou Folclorização?. *In*: **Horizontes Antropológicos**. Ano 5, n. 10, mai/1999, p.123-150.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos. *In*: PINSKY, C. B.(org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo. Ed. Contexto, 2010, p.55-71.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo. Cortez. 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *In* **Diálogo Educacional**. Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SOUSA, Reginaldo Silva de. Direitos humanos através da história recente em uma perspectiva antropológica. *In*: NOVAIS, Regina Reyes e KANT de LIMA, Roberto (Orgs.). **Antropologia e Direitos Humanos**. Niterói, EdUFF, 2001, p. 47-79.

VASQUEZ, Adolfo S. **ÉTICA**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-182-4



9 788572 471824